



CASA
flores

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019



Casa Flores é uma organização não governamental dedicada à ressocialização de mulheres que viveram a experiência do cárcere.



SUMÁRIO

- 05** Apresentação
- 07** Mensagem da Presidente
- 09** Desafios da Ressocialização
- 13** Opinião I Prof. Dalmo de Abreu Dallari
- 15** Projeto Casa Flores
 - Desenvolvimento pessoal e profissional
 - Ativismo
 - Produção de conteúdo: Livros e Documentário “Flores do Cárcere”
- 19** Nossas Ações
- 41** Histórias de Transformação
- 47** Impacto e Resultados
- 54** Comunicação
- 57** Apoiadores e Parceiros
- 58** Equipe

APRESENTAÇÃO

Toda história de vida merece um novo capítulo

Nenhum ser humano é perfeito. Cada um de nós tem uma trajetória única que nos acompanha durante toda a vida. Construimos nossas histórias por meio de pequenos momentos, alguns episódios felizes, outros nem tanto. A maneira como vivemos, como interagimos com nossas famílias, com nossos próximos e com a sociedade, desenha nosso percurso singular e como seremos lembrados.

Todos nós, no entanto, temos algo em comum: somos seres humanos. Nascemos em uma família, temos uma infância. À medida em que crescemos, somos obrigados a fazer escolhas, tomar decisões, sempre de acordo com as opções que a realidade nos concede.

Pelas mais diversas razões, cometemos erros; eles fazem parte do processo de crescer. Impossível concluir o que leva alguém a escolher um caminho ou outro. Cada caso é um caso, cada erro é um erro. Leves, mais graves, com maiores ou menores consequências. Quando alguma de nossas ações prejudica outros membros da sociedade, a Justiça entra em cena. São as regras do jogo.

A Justiça julga, absolve, sentencia, coloca em reclusão. É importante lembrar, no entanto, que, assim como todos nós, a Justiça também erra. E, por vezes, condena pessoas inocentes.





Em todos os casos, porém, a mesma Justiça que condena deve garantir a possibilidade de reparação, ressocialização e reintegração. Ou melhor, garantir o direito de mostrar que cada um pode fazer diferente. Essa segunda parte, no entanto, é bastante complexa.

A Casa Flores é uma organização não governamental dedicada à ressocialização de mulheres que viveram a experiência do cárcere. Mulheres que também são mães, irmãs e filhas, que podem ter cometido erros ou não, e que já pagaram por eles. Assim chega então nossa vez de recebê-las de volta e oferecer oportunidades para que retornem, da melhor maneira possível, a viver em sociedade. Todas elas enfrentam o preconceito de quem não acredita que isso seja possível. A Casa Flores acredita.

Oferecemos programas de desenvolvimento pessoal e profissional para que essas mulheres que deixaram o cárcere possam reescrever as suas histórias e voltar a se reconectar com as pessoas que amam e com o mundo ao qual pertencem. Assim como todo ser humano deve ter a responsabilidade de encarar seus próprios desafios, toda história de vida merece um novo capítulo.



MENSAGEM DA PRESIDENTE

Caminhando juntos para um mundo melhor

Flavia Ribeiro de Castro

Sou paulistana, tenho 57 anos e uma personalidade forte. Gosto de aprender e de ensinar. De misturar e de conciliar. Perfeccionista e delicada, posso ser muito séria, mas não perco o humor. Adoro artes e matemática. Sou criativa, arrojada e empreendedora.

Meu primeiro investimento foi na compra de uma roupa de palhaça. Era branca com bolas cor-de-rosa, toda feita de cetim. Tinha 13 anos, mas me sentia uma adulta, ajudando na primeira campanha para inclusão da soja na alimentação de crianças no Brasil. Com pequenas ações como essa e com um forte sentimento de que todos fazem parte de um só mundo, fui recheando o meu currículo.

Trabalhei em creches, abrigos e favelas, sempre como voluntária, ajudando crianças carentes, jovens com direitos violados e adultos analfabetos. Eu adorava o que fazia e as pessoas próximas admiravam minhas escolhas. Em outubro



de 2004, me vi lado a lado com uma centena de presidiárias. A compaixão dos outros não me pareceu a mesma. Achei então importante compartilhar a experiência controversa, que vivi intensamente no espaço secreto e incoerente que é uma cadeia para mulheres. Um lugar onde a natureza feminina, de acolher, educar e amar, é confrontada com seus opostos, o abandono, a transgressão e a violência.

No período de um ano que passei na Cadeia Feminina de Santos, recebi muito mais do que dei. Aprendi muito mais do que ensinei.

Aprimorei, com as detentas, o significado da palavra liberdade, deixando aflorar a essência que carregamos dentro de nós. E foi no encontro com essa essência da alma que, primeiro, aprendemos a gostar de nós e, em seguida, umas das outras. O amor próprio e a solidariedade que brotaram naquele espaço cinzento e estéril nos ensinaram que, com muito trabalho, carinho e respeito às diferenças, podemos caminhar para um mundo melhor. E de paz.

Inspirada nessa profunda experiência, anos mais tarde nasce a ONG Casa Flores. Em nosso 1º ano de existência, pesquisamos para aprender. Em 2019, nosso 2º ano, atuamos; para aprender ainda mais. Aprendemos que apoiar a transformação de mulheres que passaram pela experiência do cárcere não é uma tarefa fácil. Envolve diversas demandas, uma boa quantidade de afeto e tempo, tempo, tempo. Por outro lado, quando uma mãe egressa reconstrói a sua vida, abre-se a porta para um novo futuro. Não só para elas, mas também para seus filhos, que compõem a nova geração que cresce para formar o nosso país. Sabemos que, junto com essa porta, abrimos também a possibilidade de encerrar os repetidos ciclos de violência que permeiam as histórias das famílias mais vulneráveis da sociedade em que vivemos.

Ajudá-las é um movimento onde ninguém perde e todos ganham, deixando um mundo melhor do que aquele que encontramos para os nossos próximos. Agradecemos a todos que se dedicaram a esse ousado projeto e temos o prazer de compartilhar aqui os frutos que juntos colhemos.



DESAFIOS DA RESSOCIALIZAÇÃO

Um raio X do encarceramento feminino no Brasil

Números nunca contam toda a história, mas são importantes para entender o contexto e o tamanho do desafio que envolve a ressocialização de detentas que deixam o cárcere e buscam retomar o controle de suas vidas. Mostram um cenário caracterizado pela precariedade desde a primeira infância, condições que se vêem agravadas durante seu desenvolvimento. Deixam um longo rastro de direitos violados: estupros, exploração sexual, abandono, falta de amor, falta de modelos, maus tratos físicos e emocionais, educação inexistente ou de má qualidade, contato precoce com drogas lícitas e ilícitas.

Pertencentes a famílias monoparentais, onde a mãe é o único adulto presente e, portanto, responsável pelos filhos e sustento da casa, iniciam ainda adolescentes suas vidas adultas em uma condição de feminização da pobreza. Crescem duplamente

discriminadas: por serem pobres e por serem mulheres. E ainda, muitas delas, por serem negras. Envolvem-se de maneira periférica com o tráfico de drogas por motivos diversos: para ajudar, agradar ou retribuir favores a uma figura masculina (namorados, maridos, filhos, padastros), por drogadição ou para buscar a própria sobrevivência e o sustento dos filhos.

Raras são as histórias em que mulheres exercem cargos de chefia. A questão de gênero e a decorrente submissão as levam a atuar na linha de frente do pequeno comércio de drogas, exercendo funções subalternas e de maior exposição, sem proteção ou condição de defesa. Atuam como mulas, cúmplices, "fogueteiras" (vigias) ou mesmo "buchas" (pessoas que assumem o crime, mas apenas estão no local em que a droga é encontrada), sendo muitas vezes presas em sua primeira e única participação.

Ao serem presas, essas mulheres são mais uma vez condenadas a viverem situações degradantes. De maneira indireta, seus filhos são condenados junto com ela por crimes que não cometeram. Abandonados, passam a viver na rua, expostos ao desamor, às drogas e ao mundo do crime. Novos futuros que começam a ser destruídos ainda na infância ou adolescência, causando



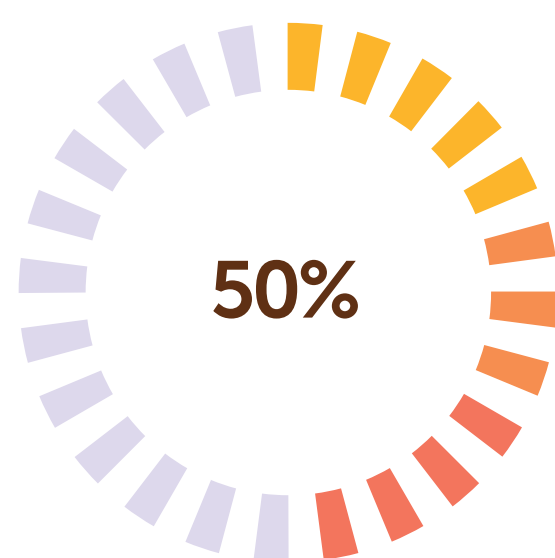
ruptura importante do tecido social sobre o qual se constrói qualquer sociedade. Quando crescem, a chance de repetirem o ciclo iniciado por suas mães, avós ou bisavós é enorme. Forma-se então uma verdadeira armadilha social da qual é muito difícil se libertar.

A grande pergunta é: **Quanto esforço será necessário para consertar tamanho estrago?** Depois de um prazo de aproximadamente dois anos encarcerada, a dignidade dessa mulher atingiu os níveis mais baixos que um ser humano pode suportar. Saúde física e emocional estão debilitadas, estudos interrompidos e relacionamentos distanciados. E, para completar o quadro, em troca de deixar a cela, ela carregará até o fim de seus dias o carimbo de ex-presidiária.

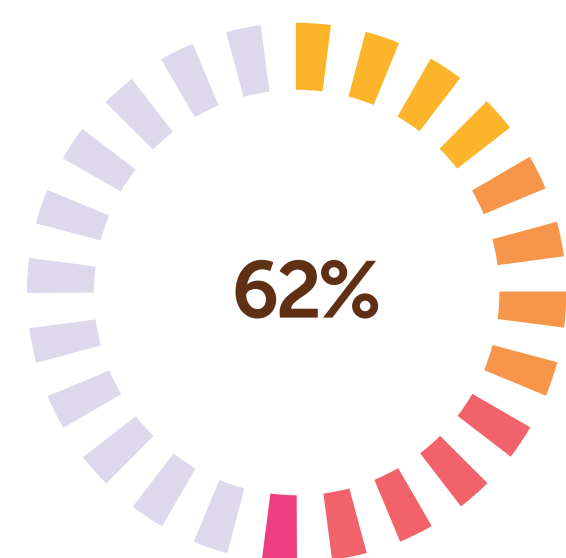
No Brasil, diferentemente do resto do mundo, a egressa ainda é submetida a multas de altos valores, que vencem na ocasião de sua condenação definitiva ou, na melhor das hipóteses, dez dias após sua saída da prisão. Como consequência do não pagamento, devido à sua óbvia condição financeira precária, a ex-detenta tem seu nome incluído no cadastro de dívida ativa da União e seus documentos são bloqueados. Com isso, fica impossibilitada de adquirir seus direitos políticos e, sobretudo, impedida de ingressar no mercado de trabalho por pelo menos cinco anos. **Sair da prisão, para muitas mulheres, é doloroso, frustrante e amedrontador.**



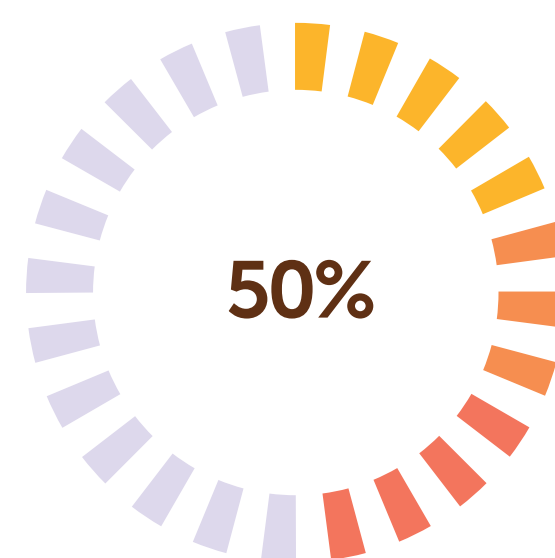
Das 42.355 mulheres encarceradas no Brasil



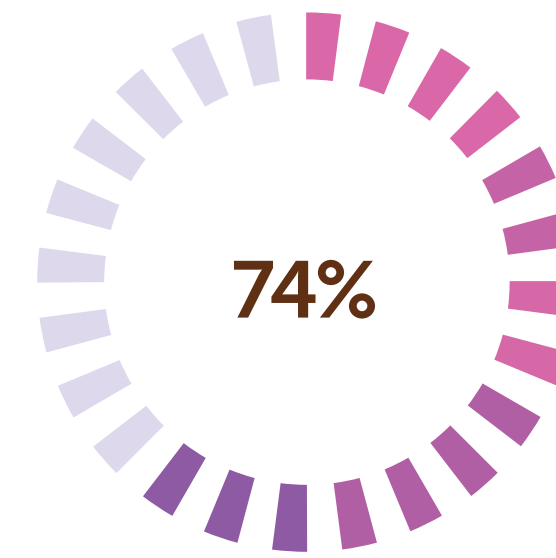
não completaram o Ensino Fundamental



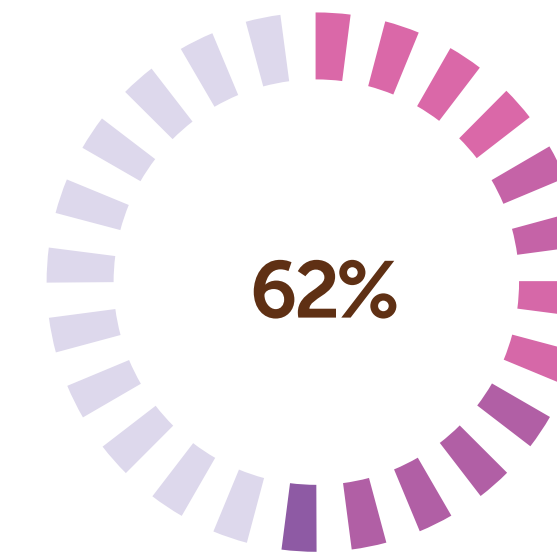
são negras



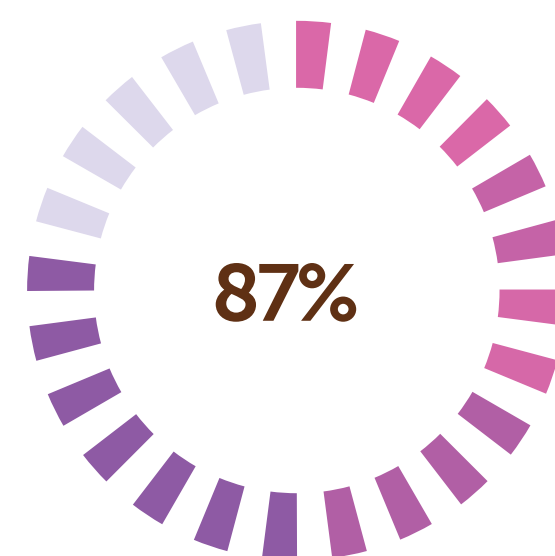
são jovens com menos de 29 anos



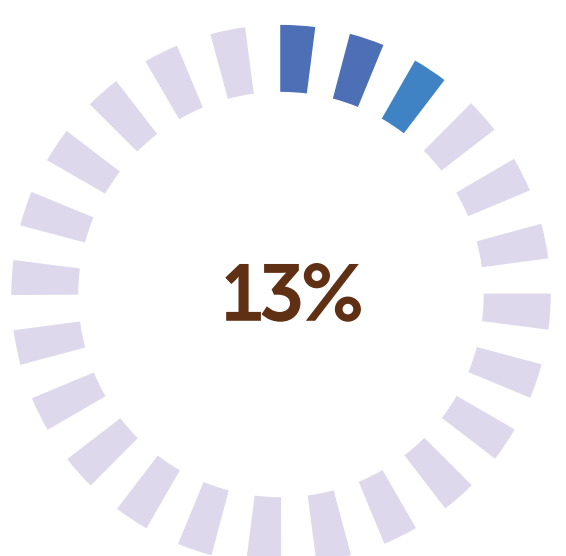
são mães, 50% delas com mais de 3 filhos



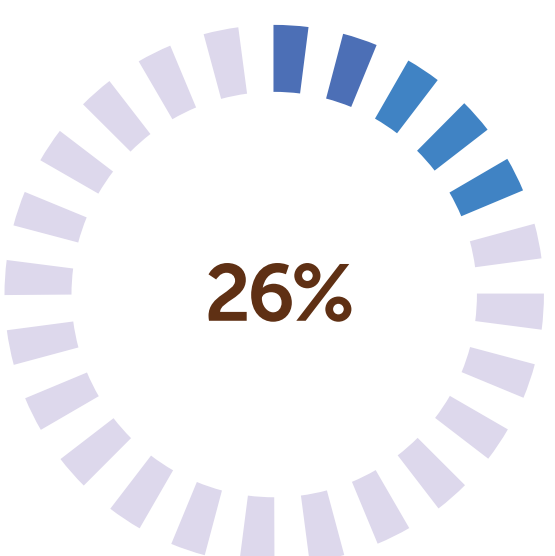
são solteiras



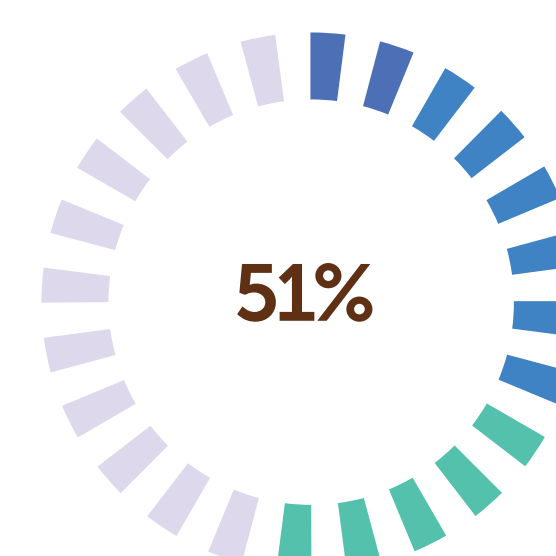
cometeram crimes sem violência



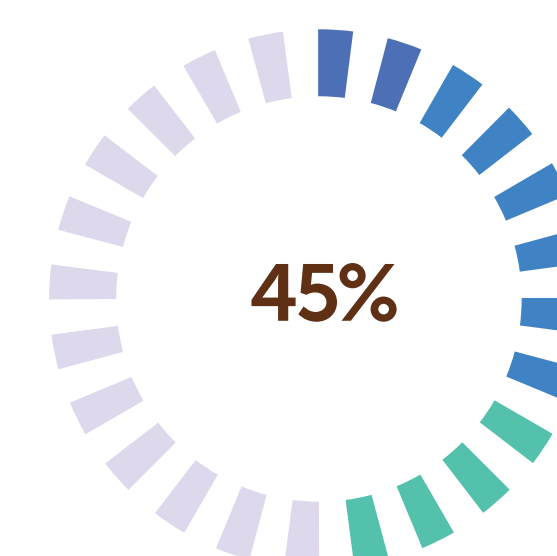
cometeram crimes contra a pessoa



cometeram crimes contra o patrimônio



foram enquadradas em crimes previstos na Lei de Drogas por participação secundária no tráfico ou por serem usuárias



ainda não foram julgadas – muitas vezes ficam até um ano nessa situação

OPINIÃO

Dignidade e direitos

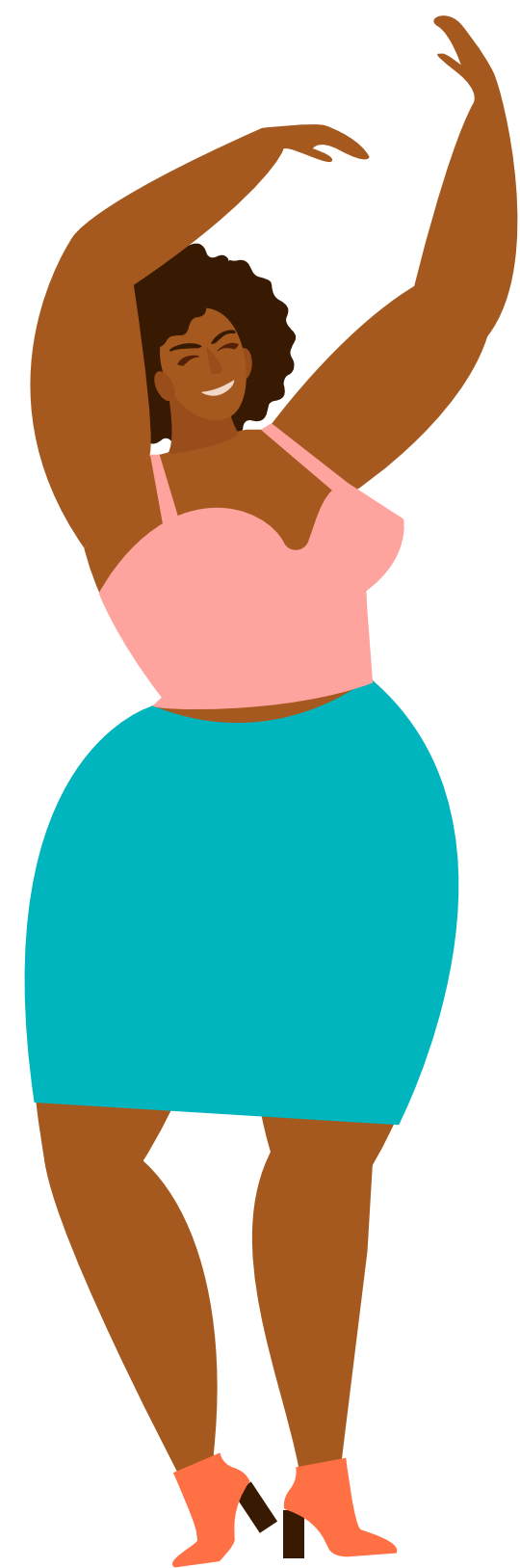
Prof. Dalmo de Abreu Dallari

Muito sensível aos problemas que afetam a dignidade dos seres humanos, **Flavia Ribeiro de Castro, fundadora da Casa Flores**, desenvolve uma série de atividades buscando contribuir para a **eliminação das situações de marginalização, discriminação e degradação das pessoas**.

Inspirada em sua concepção dos **seres humanos como essencialmente iguais, em dignidade e direitos**, e numa firme convicção de que a solidariedade, a busca de diálogo e o apelo à consciência ética — quando externados sob a forma de apoio e estímulo à superação das limitações e graves carências — são meios adequados e eficientes para **transformar os impulsos negativos resultantes do sofrimento em sentimentos positivos** de compreensão e fraternidade, a autora decidiu incorporar-se ao ambiente de um presídio feminino, ali introduzindo novas condições de vida e convivência.

O resultado dessa experiência **pode ser melhor conhecido por meio do livro “Flores do Cárcere”**, publicação para o qual escrevi o texto de apresentação.





Sem um programa prévio de ação e sem dispor de recursos materiais consideráveis, foi propondo e estimulando a prática de atividades artísticas e culturais, para realização individual ou associativa das internadas. E **os resultados foram excepcionalmente positivos**, deixando de existir e de se reproduzirem as situações de ódio e confronto que ali eram frequentes.

E assim, sem pretensões teóricas e sem uma programação prévia, foi definindo, pela prática, um modelo de vida e convivência, que **transformou o ambiente de clausura forçada e pleno de competições e restrições numa agradável troca de apoios materiais, intelectuais e afetivos, inspirados em sentimentos de amizade e solidariedade**. “Flores do Cárcere” é, acima de tudo, o registro desse modelo de ação social, que, com as devidas adaptações, poderá ser facilmente reproduzido em outros meios, dando valiosa contribuição à valorização da dignidade humana.

Dalmo de Abreu Dallari

Professor Emérito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Membro da Comissão Internacional de Juristas

Membro do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana do Brasil



PROJETO CASA FLORES

Aprendendo a transformar a própria história

A Casa Flores é uma organização não governamental dedicada à ressocialização de mulheres que viveram a experiência do cárcere. Nosso objetivo é promover transformações emocionais, culturais e políticas, no âmbito pessoal, familiar e comunitário, por meio de três estratégias complementares:

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Promovemos ações de desenvolvimento pessoal e profissional para que cada mulher se descubra, conquiste sua autonomia, transforme a sua própria história e de sua família. Oferecemos um atendimento multidisciplinar necessário ao enfrentamento dos diversos desafios do recomeço, de uma ressocialização duradoura e do exercício de um papel à sua escolha no seio da sociedade.

Atuamos em cinco esferas interdependentes:

Social, Educação, Saúde, Jurídica, Trabalho & Renda.



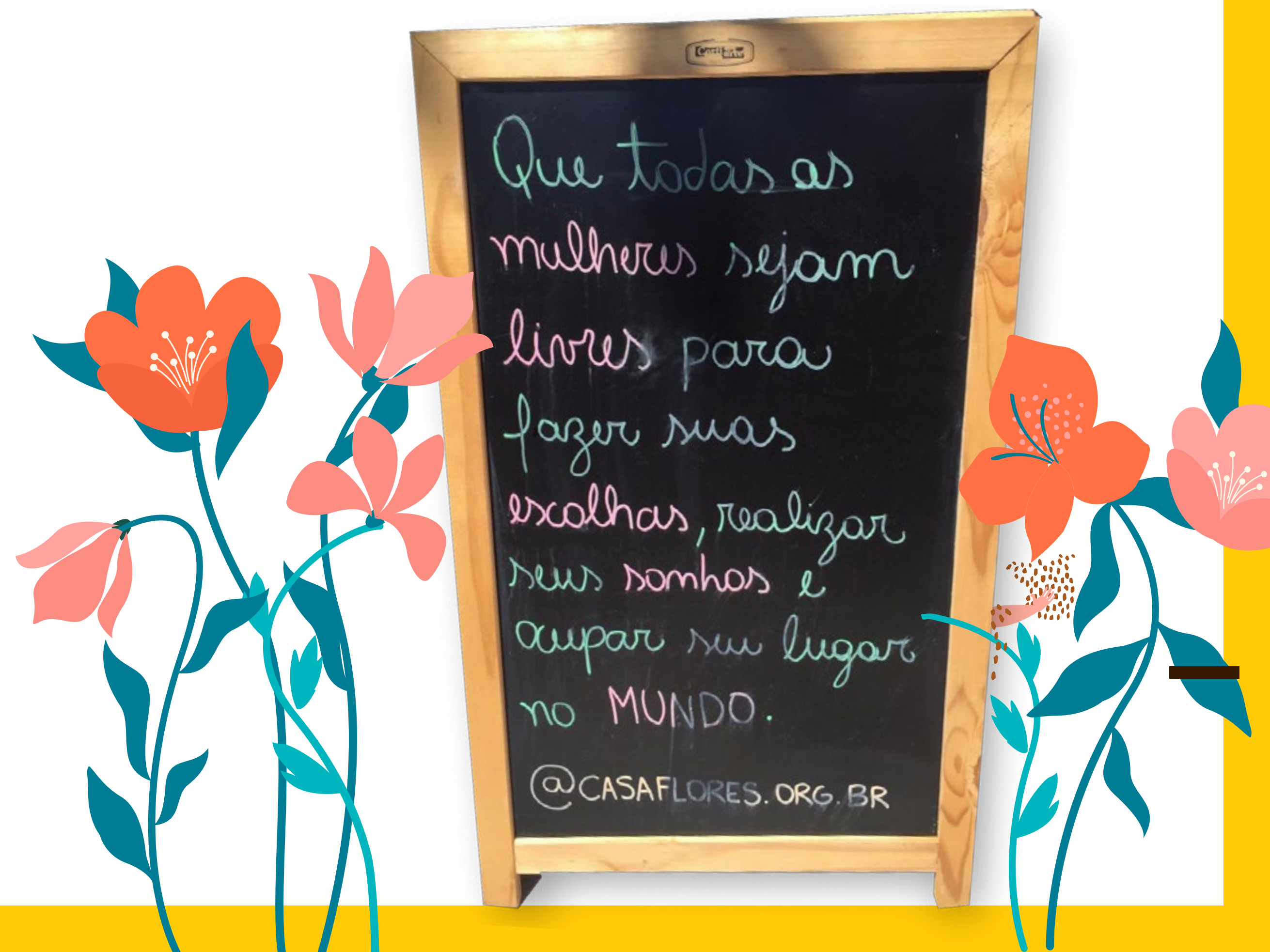
ATIVISMO

Construímos parcerias com atores políticos e organizações ativistas, levando nossa experiência e a voz das mulheres egressas aos diversos espaços e instâncias da sociedade, sempre em defesa de seus direitos.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Produzimos e divulgamos conteúdo em diversas mídias e formatos com histórias de vida que possam sensibilizar, reduzir preconceitos e convidar à reflexão sobre a importância da ressocialização de ex-detentas para toda a sociedade. Incentivamos, apoiamos e preparamos as mulheres egressas para se tornarem multiplicadoras de suas histórias de força e superação.

[Vídeo Institucional](#)



NOSSOS SERVIÇOS

- Orientação para utilização de políticas públicas
- Encontros coletivos de socialização e convivência
- Aconselhamento, atuação e acompanhamento de processos jurídicos
- Encaminhamentos na área de saúde física e emocional
- Direcionamento para cursos
- Promoção de workshops e formações profissionais
- Conexão com oportunidades de trabalho e geração de renda
- Apoio e orientação para realização de Projetos Pessoais Transformadores
- Incentivo, preparação e encaminhamentos na direção do ativismo político e cidadão
- Valorização de sua história como insumo para produção de conteúdo relevante para si e para a nossa causa





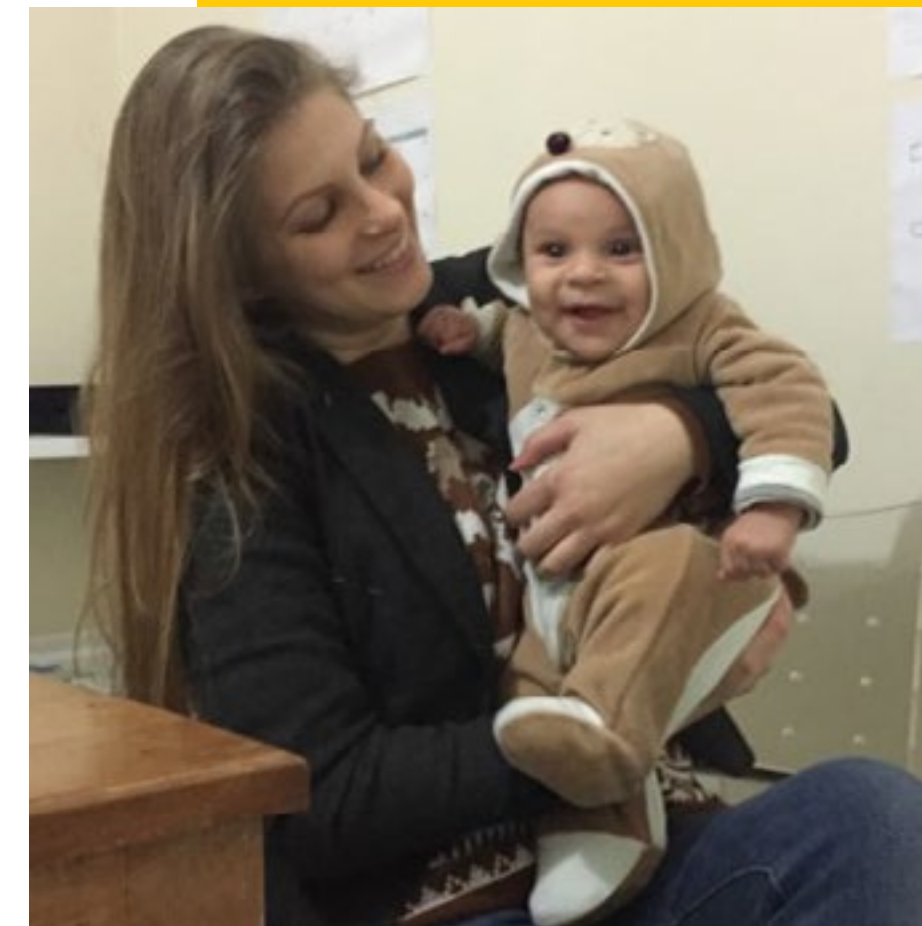
NOSSAS AÇÕES EM 2019

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

1. SOCIAL

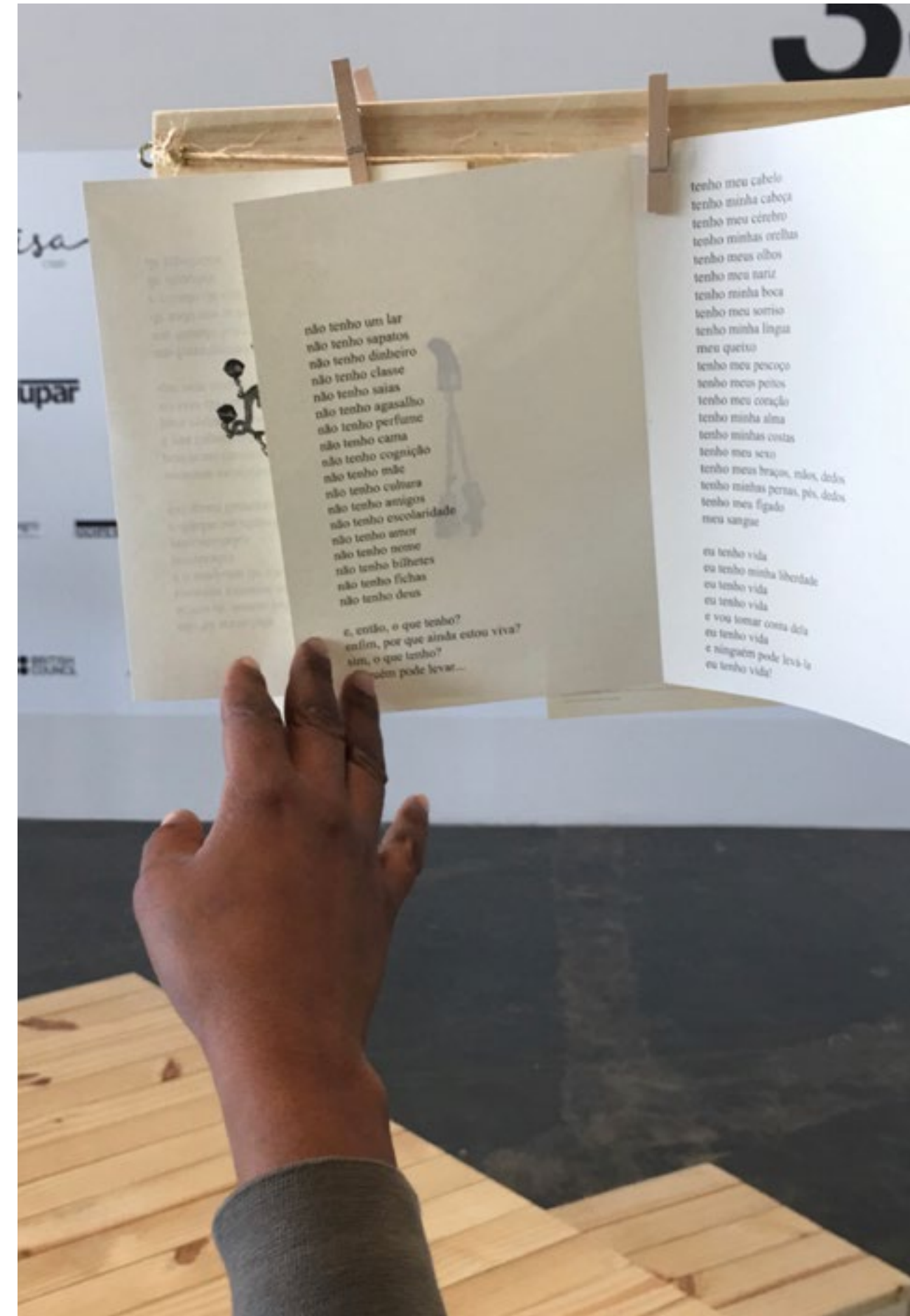
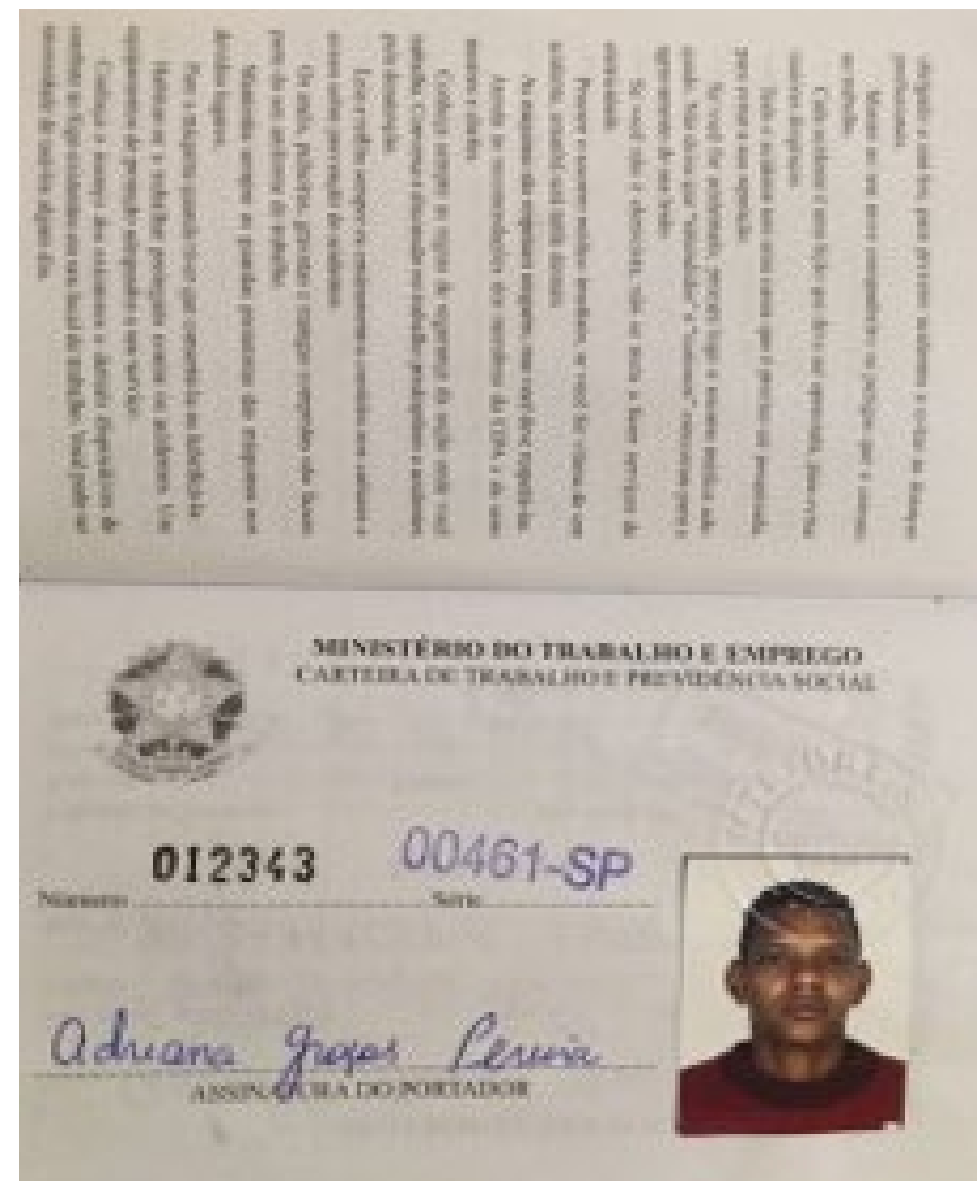
Crianças, família e maternidade

Como não poderia deixar de ser, a família – especialmente as crianças – têm um lugar especial em nosso coração. Questões como a maternidade no cárcere, a perda da guarda e a aproximação com os filhos nos são extremamente caras e recebem grande atenção de nossa equipe. Sempre que possível, estendemos nossos atendimentos tanto aos filhos quanto a parentes próximos. Aos filhos, disponibilizamos especialmente encaminhamentos na área de saúde física e emocional; aos parentes, aconselhamento, atuação e acompanhamento de processos jurídicos. Nos encontros coletivos e abertos, eles são sempre nossos queridos convidados.



Cultura e cidadania

Os encaminhamentos na direção da cidadania incluem auxílio na solicitação de novos documentos, cadastramento em órgãos governamentais e orientação sobre os caminhos para usufruir políticas públicas, inclusive as de transferência de renda. Da mesma forma, promovemos o usufruto de espaços públicos como parques e museus, promovendo o exercício de direitos, abrindo novos horizontes e perspectivas.





Convivência e conhecimento

Os encontros de convivência contemplam temas variados. Das artes à medicina, são momentos de aprendizagem e trocas de experiências onde todos ensinam e aprendem. Entre os destaques de 2019, podemos apontar o bate-papo sobre o tema “Saúde da Mulher”, com a nutróloga Dra. Ana Luisa Vilela Barbosa, e a pintura coletiva de um painel em tecido, uma celebração do Dia Internacional da Mulher que teve direção da artista plástica Fernanda Foz.



Rodas de chegada

As rodas de chegada são oportunidades mensais onde apresentamos nosso trabalho às novas participantes e aos novos colaboradores. São espaços de construção de pertencimento e de exercício de integração com a sociedade.



Almoços coletivos

Almoços coletivos são momentos especiais afetivos onde podemos interagir, conversar, trocar receitas e cozinhar. Todas juntas!





Encontros para diálogo

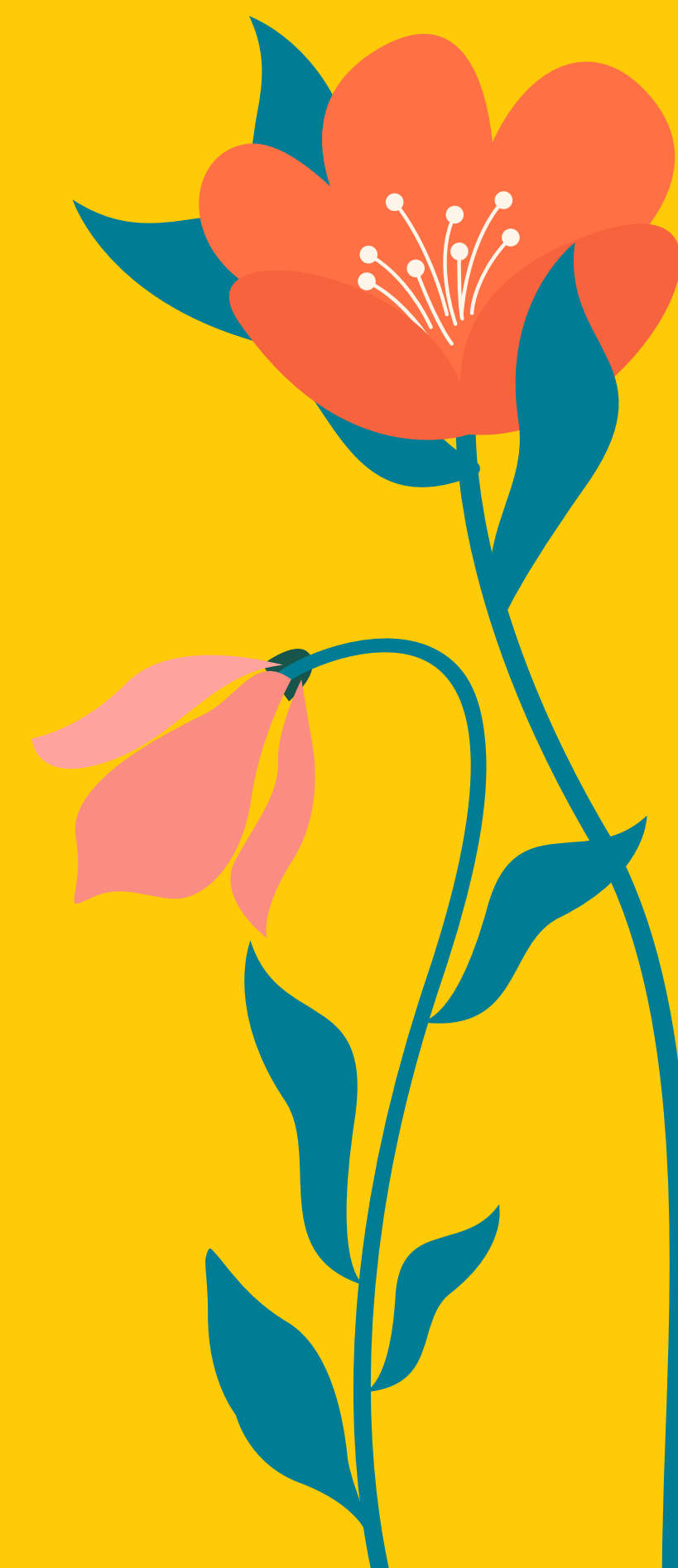
O diálogo na Casa Flores ocupa um lugar fundamental para aprendermos, conhecermos o outro e construirmos um trabalho com a participação de todas. Os temas do encontros de diálogos são escolhidos e votados democraticamente. Em 2019, alguns deles foram: "O seu mundo e o meu mundo", "A gratidão", "Ninguém é perfeito" e "A importância da avaliação e do planejamento".





Festas culturais

Eventos culturais como a festa junina são ótimas oportunidades para nos integrarmos à outra parte da sociedade que desejamos nos aproximar. Nosso "Arraiá Junino", aberto ao público e integralmente produzido pelas participantes da casa, recebeu mais de 50 pessoas em um ambiente para adultos e crianças que esbanjou capricho e alegria.



Bazar das flores

Bazares de moda feminina têm peças a preço simbólico (R\$ 1) e são eventos destinados exclusivamente às participantes. São oportunidades para que elas criem novas relações e possam usufruir das doações recebidas pela ONG, ao mesmo tempo em que contribuem financeiramente dentro de suas possibilidades.



Viagens dos sonhos

Promovemos viagens em grupo para aumentar a auto-estima e proporcionar novas experiências. Na viagem ao Rio de Janeiro, as participantes puderam conhecer a Cidade Maravilhosa, explorar os pontos turísticos e realizar sonhos de infância, além de conhecer melhor o país onde vivem.



2. EDUCAÇÃO

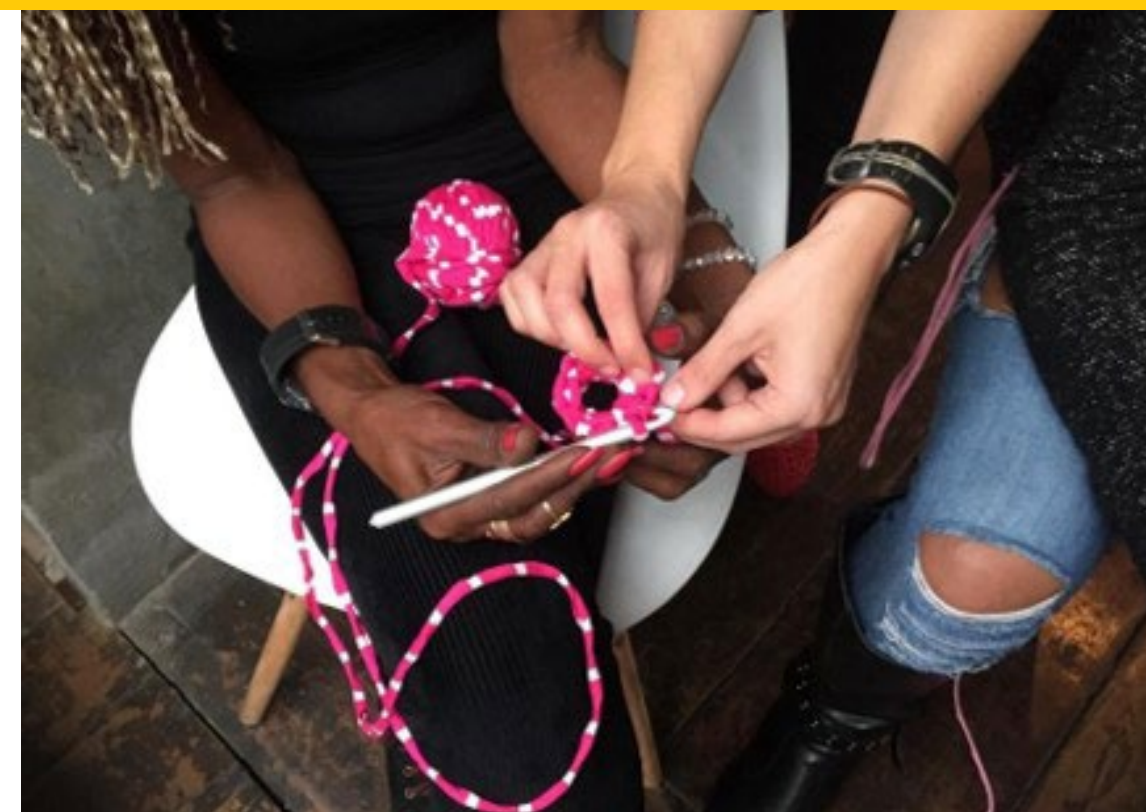
Workshop para desenvolvimento artístico

A arte conecta, toca sentimentos profundos e aproxima. Durante três meses, a artista plástica dinamarquesa Mai-Britt Wolthers ministrou semanalmente ateliês de monotipia a um grupo de seis participantes. O resultado foi surpreendente e gerou a ideia de um evento para o ano de 2020: “Exposição e Leilão Corpo”, que terá curadoria do galerista Eduardo Fernandes.

As peças produzidas pelas artistas-aprendizes geraram a produção de uma série de ímãs de geladeira, cujas vendas serão destinadas a novos projetos.

Cursos de trabalhos manuais

Os trabalhos manuais são fontes de conhecimento que interessam às participantes e criam uma oportunidade de renda complementar. Em 2019, realizamos workshops onde aprendemos juntas diversos pontos básicos de bordado, além da confecção de cachepots em crochê. Entre as professoras, tivemos Elisa Braga, da Virada Kraft, as incríveis crocheteiras do Coletivo Tecelãs, a designer e bordadeira Camila Stifelman, e nossa parceira, Cristiana Pereira Barreto, proprietária da confecção Absolutamente Necessaire.



Formação básica em confecção

Além dos bordados, a costura e a confecção estiveram entre os interesses das participantes atendidas em 2019. Ministrada pela consultora de moda e terapeuta holística Rosângela Silva, com apoio da marca Douglas Harris, onde ela trabalhou durante anos, a formação básica em costura incluiu noções de corte, costura, pilotagem e visita a uma confecção.

Ao final de cada encontro, a imersão no desenho de mandalas coloridas foram o fechamento emocional perfeito para essa importante oportunidade. Oferecemos também aulas sobre técnicas de comunicação em moda para as redes sociais, ministradas pela parceira e consultora Gabriella Duff.

Curso profissionalizante em gastronomia

No ano de 2019, a culinária foi o tema de interesse de três participantes da Casa Flores. O parceiro escolhido para o encaminhamento foi o Instituto Capim Santo, fundado pela chef Morena Leite. Além de ensinar técnicas de gastronomia, Morena trabalha para fazer renascer sonhos e ensinar uma profissão a jovens carentes das cidades de São Paulo, Itacaré, Trancoso e da comunidade da Barra do Sahy, em São Sebastião. O curso ministrado pelo Capim Santo tem duração de seis meses e é profissionalizante.



Outros cursos e formações

As formações ministradas no espaço Casa Flores acontecem a partir do interesse e necessidade das participantes. Em 2019 ano tivemos um cardápio variado de formações específicas, entre elas:

- Aulas de inglês, curso de duração semestral coordenado por Sandra Baumel e ministrado pelo professor-voluntário Marcelo Andres Nayar, por meio da instituição parceira Target Teaching*
- Formação em microempreendedorismo, oferecido pela consultora Laura Villares*
- Workshop sobre mídias digitais, ministrado pela ONG Coralina*
- Formação em construção de discurso para falar em público, ministrada pela jornalista, atriz e produtora Laura Sarkovas*



3. SAÚDE

Atendimentos na área da saúde

A maior parte das mulheres egressas do sistema prisional deixa o cárcere com importantes demandas de atendimentos odontológicos. A falta de dentes, que durante o cumprimento da pena não podem ser tratados, apenas arrancados, provoca baixa estima e as impede desde de ter um relacionamento amoroso até o ingresso em diversas funções no mercado de trabalho.

Atendimento na área da saúde emocional

As diversas modalidades de terapia são ferramentas fundamentais para que as participantes de nossos projetos possam trabalhar os traumas vividos durante o cárcere, além das costumeiras situações de violência e violações de direitos pelas quais passaram desde a infância.

Os atendimentos terapêuticos individuais foram efetuados por um grupo de 10 psicólogas e terapeutas voluntárias parceiras de nossa organização.



4. JURÍDICO

Atendimento jurídico

Nossos atendimentos jurídicos contemplam a defesa de processos, o acompanhamento dos casos e a explicação dos mesmos e de suas consequências para nossas participantes. Muitas mulheres voltam para o cárcere simplesmente porque desconhecem seus deveres burocráticos exigidos pela legislação.

Esse trabalho é coordenado pela advogada voluntária Dra. Marília Scriboni, secretária da Comissão de Direitos Humanos da OAB do Butantã, coordenadora-adjunta do Grupo de Diálogo Universidade-Cárcere Comunidade (GDUCC) da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e advogada associada ao Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM) e ao Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD).

As defesas de processo são feitas em parceria com a banca Siqueira Castro Advogados, por intermédio do Instituto Pro Bono (IPB), e também pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Para os casos de apoios jurídicos institucionais, contamos com o apoio de Moura Castro Advogados e Tozzini Freire Advogados.

Em 2019, acompanhamos 27 processos e efetuamos cerca 165 consultas relacionadas a questões de Direito Penal e de Execução Criminal, Direito do Trabalho, Direito do Consumidor e Direito de Família.



5. TRABALHO E RENDA

Alternativas de geração de renda

O ingresso no mercado de trabalho é o maior desafio a ser enfrentado pelas mulheres egressas do sistema prisional. Além das vulnerabilidades vivenciadas desde a infância, das dificuldades decorrentes da experiência do cárcere e dos mecanismos jurídicos que impedem a inserção, o preconceito da sociedade faz com que as poucas portas se fechem a esse elemento essencial para a ressocialização e a sobrevivência.

Enquanto ele não acontece, as alternativas são trabalhos autônomos ou esporádicos. Nesse ano promovemos oficinas coletivas remuneradas ministradas pela empresa de produção de chás The Feminist Tea, bem como serviços de buffet e organização de eventos para particulares, dentro e fora do espaço Casa Flores.

Além de prover o sustento financeiro da mulher e de sua família, a volta ao mercado de trabalho fortalece a autoestima e o espírito de cada uma dessas mulheres.



Inserção no mercado profissional

Em 2019, a Casa Flores estabeleceu uma importante parceria com a ONG Somamos, responsável por uma plataforma de empregabilidade para a diversidade que contempla egressas do sistema prisional. A plataforma conecta empregadores de grande porte com as minorias excluídas da vida econômica.

Brechó e Bazar Casa Flores

Tudo começou com um típico Bazar de Natal, onde vendemos peças de terceiros e recebemos diversas doações. Nesse momento, nasceu mais uma atividade educativa e de geração de renda para nossas mulheres egressas. Em nosso Bazar e Brechó puderam ser encontradas desde de peças que recebemos em doação com pouquíssimo uso e de excelente qualidade, até peças que produzimos em parceria.



ATIVISMO

Valorizamos o ativismo político apartidário enquanto ação pacífica continuada a favor de mudanças sociais. Isso inclui a defesa, propagação e manifestações públicas de direitos, ideais e valores democráticos, inclusivos e solidários. Enxergamos no ativismo uma oportunidade para que cada mulher egressa transforme sua história de sofrimento em força, protagonismo e exemplo de superação. Por isso praticamos e promovemos o ativismo político, apoiando e colaborando com ideias que nos sejam caras e coerentes com nossos valores e propósito. Estimulamos o protagonismo de nossas participantes em diversas causas e promovemos a formação necessária às mesmas para que ocupem este espaço que lhes é novo, com segurança e embasamento.

Advocacy Institucional

Relações estratégicas - Enquanto instituição, a Casa Flores vem construindo relações próximas e importantes com outras entidades que partilham dos mesmos valores e objetivos, de modo a formar uma corrente para influenciar políticas públicas e ampliar o olhar da sociedade sobre a questão carcerária feminina. Fazem parte dessa rede de relacionamento o Instituto Igarapé, o IDDD (Instituto de Defesa do Direito de Defesa) e a Human Rights Watch. Os encontros de trabalho logo se tornaram uma verdadeira amizade, repleta de confiança e afeto, com Maria Laura Canineu, diretora da HRW no Brasil.



Human Rights Watch

Parceria com instituição internacional - Desde a concepção de nossa organização, atuamos em parceria com a organização internacional de direitos humanos Human Rights Watch na luta pelos direitos das mulheres presas e egressas do sistema prisional.

O Conselho Mundial da instituição HRW visita anualmente um dos 25 países onde a entidade atua e tem representações. Faz parte desse roteiro uma visita à alguma ONG que trabalhe diretamente em campo. Ficamos extremamente honrados por termos sido escolhidas para representar o Brasil. O grupo conheceu as atividades da Casa Flores pela voz das participantes, compraram livros e deixaram elogios em meio a lágrimas de emoção. Após esse encontro, Ariela Kahn, funcionária da HRW residente nos Estados Unidos, tornou-se voluntária da Casa Flores.



Encontro com o senador Eduardo Suplicy

Apoio ao projeto Renda Mínima - Recebemos Eduardo Suplicy, vereador, ex-senador e político atuante no campo dos direitos humanos, para uma tarde de bate-papo. Após relato de suas histórias de vida, Suplicy falou também às participantes sobre o seu projeto Renda Mínima, proposta apoiada pela Casa Flores.



Palestra e debate no Festival Agora

Novos espaços de fala - Buscamos ocupar novos espaços de fala, estimulamos e preparamos nossas participantes para levarem suas importantes vozes ao mundo.

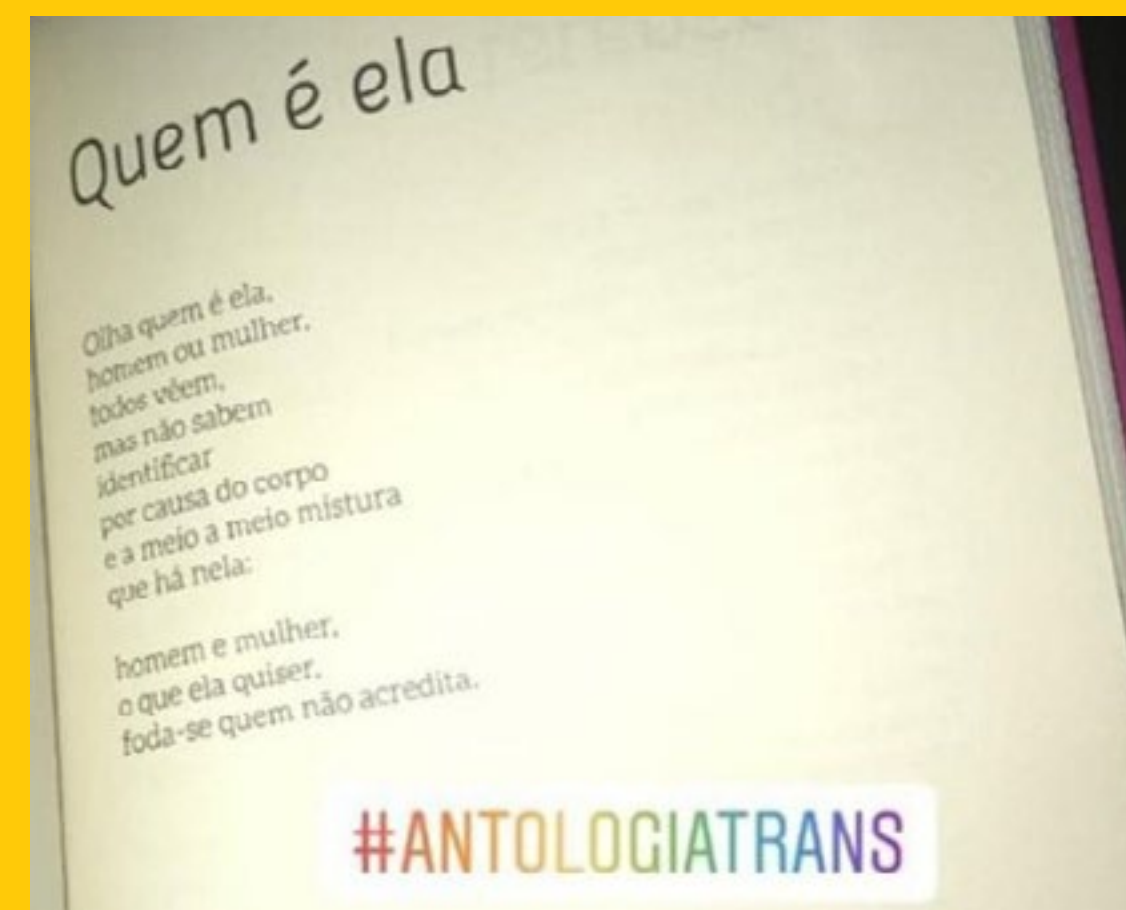
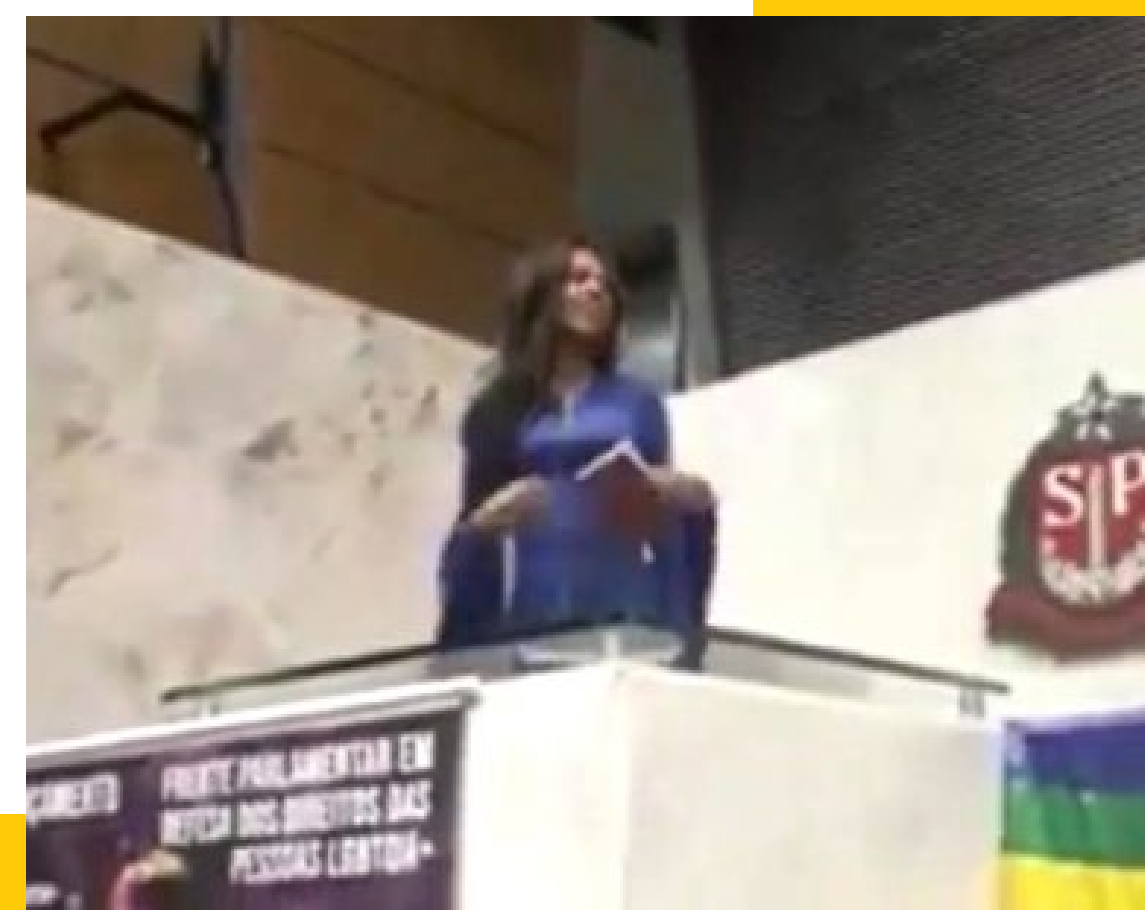
Festival +/- Agora faz parte da Agora É Que São Elas, plataforma que promove as mulheres no poder e espaço para construção de narrativas femininas. É o 1º festival feminista do Brasil, e, em sua 2ª edição, recebeu um público de mais de 1.000 pessoas. Joana Braga, uma das idealizadoras do projeto, convidou a ONG Casa Flores a participar do painel Caminhada das Mulheres. Nossa coordenadora, Bianca Rosetti, participou do evento ao lado de Flora Cardoso Braga, que preparou seu discurso em três encontros com a jornalista, atriz e produtora Laura Sarkovas. [Link para Palestra.](#)

O multi-ativismo de Patrícia Borges, a Paty

Poesia e ativismo - Paty é uma mulher trans cheia de talentos. Escolheu fazer parte do nosso projeto porque tem corpo de homem, mas sua alma é feminina. Fundadora do Coletivo Transsarau, atua em defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+, da mulher egressa do cárcere e da mulher negra. Em 10 de junho, durante um ato em defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+ na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), fez uma emocionante leitura de seu poema "Quem é Ela". O texto faz parte do livro "Antologia Trans", disponível para a venda na sede da Casa Flores ou pelo perfil @patriciaborges no Instagram. [Link para o video](#)



“
Eu luto todos os dias pelo meu direito de ser a Patrícia
”
Paty Borges



Elas sobem ao palco do Cine Odeon

Debates sobre questões relacionadas ao cárcere - As apresentações do documentário "Flores do Cárcere em festivais trouxeram novas oportunidades e experiências. Durante a turnê de divulgação, por ocasião do 21o Festival de Cinema Internacional do Rio de Janeiro, nossas participantes Charlene, Michelle, Pérola e Xal foram convidadas a conversar com o público sobre as diversas questões abordadas no filme. O debate teve a participação especial de Lana de Holanda, feminista, ativista e ex-assessora de Marielle Franco, como moderadora. Uma experiência inesquecível!



Palestra de Karina Dias sobre a maternidade

Um relato emocionante - Karina Silva é mãe de 6 filhos, um deles nascido no cárcere durante um parto em que ela ficou com as mãos algemadas. Acompanhada por parte da equipe Casa Flores, a nossa participante iniciou a realização de um de seus sonhos: palestrou sobre um dos temas mais importantes relacionados à questão do encarceramento feminino, "A Maternidade no Cárcere". Sua primeira palestra aconteceu na sede da Casa Flores; a segunda, no auditório da Universidade PUC, em São Paulo. Trechos do evento estão disponíveis em nossas redes sociais.



Palestra de Adriana Graças Pereira, Xal

Sobre nascer de novo - A participante Xal se apresentou em uma tarde de integração promovida pela ONG Somamos, que se dedica à inclusão pelo trabalho. Xal cantou músicas de sua composição e contou ao público presente sobre como participar da Casa Flores transformou completamente a sua vida.



Débora Souza apresenta nossa causa

Futura embaixadora - Carinhosamente chamada por "Déeh", a participante Débora Souza representou a Casa Flores durante a Semana de Inclusão, evento promovido pela área de pro bono ativo do escritório de advocacia Tozzini Freire. Ela falou sobre a nossa causa e apresentou o trabalho desenvolvido pela Casa Flores para as mais de 200 pessoas presentes no local. Participações como essa fazem parte de um programa de formação de embaixadoras que representarão oficialmente a nossa instituição em eventos públicos.



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Livro “Flores do Cárcere”

O romance *Flores do Cárcere* conta a experiência que inspirou a criação da Casa Flores. Escrito por nossa fundadora, Flavia Ribeiro de Castro, relata cada uma das mudanças que seu trabalho provoca no ambiente frio da cadeia, colocando o leitor, desde o primeiro capítulo, dentro do ambiente carcerário. Um livro que traz verdades, histórias e sentimentos das mulheres encarceradas, além de colocar em xeque ideias e valores há muito acomodados na cabeça e coração de cada leitor.

É um relato envolvente, que revela a condição de abandono e violência da prisão feminina brasileira, ao mesmo tempo em que mostra como o mundo pode ser transformado com afeto, respeito e trabalho.

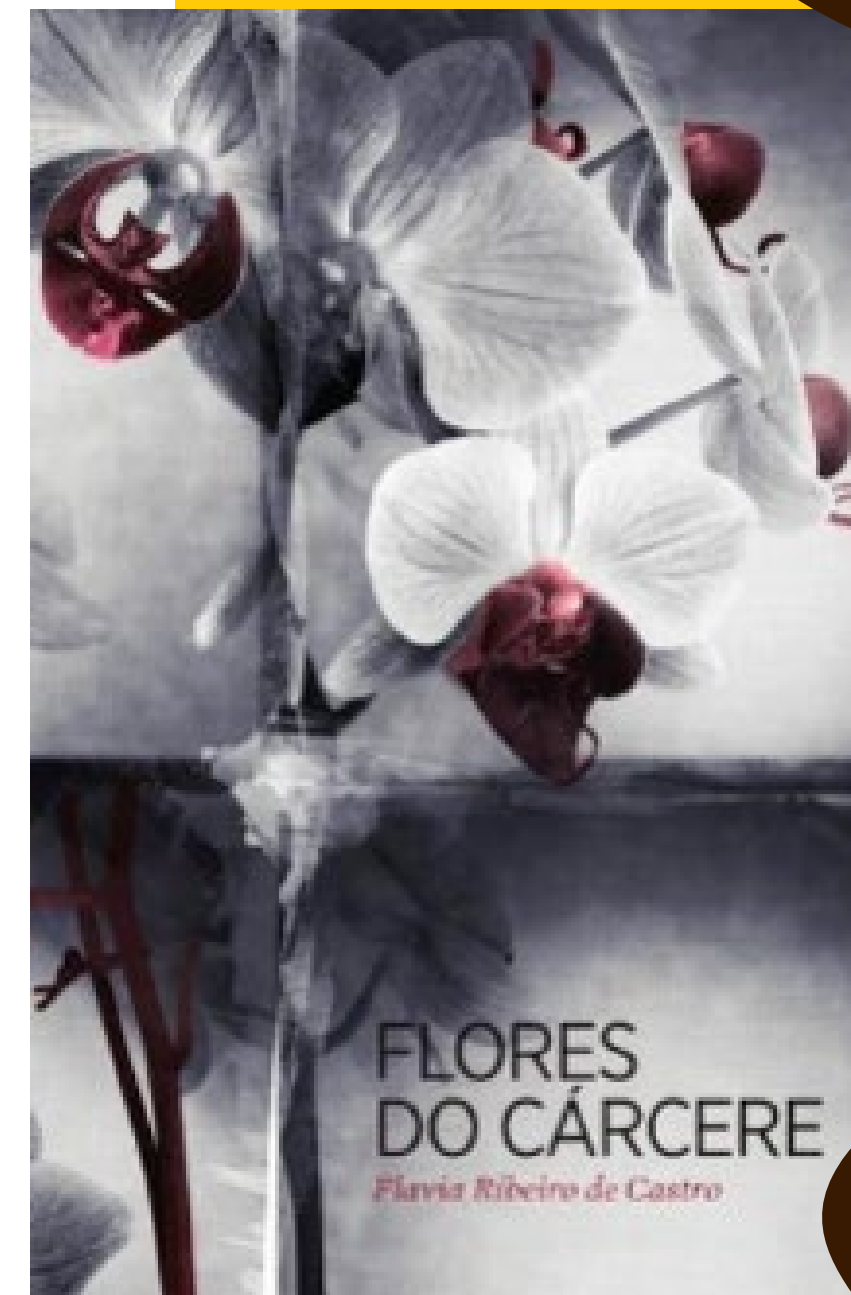
Procurado por estudantes universitários de diversas áreas, como Direito, Psicologia e Assistência Social, o livro tem versões em Português e Inglês. Exemplares podem ser adquiridos em nossas redes sociais ou nas plataformas Amazon, Kobo e Apple.

Efetuamos doações para bibliotecas penitenciárias, equipamentos do sistema socioeducativo e escolas públicas.

“

Com mais conhecimento e menos preconceitos podemos nos aproximar do mundo que sonhamos

”



Documentário “Flores do Cárcere”

Em fase de pré-lançamento, o documentário inspirado no livro de nossa fundadora, Flavia Ribeiro de Castro, e desenvolvido em parceria com a Academia de Filmes e Monalisa Produtores Associados, conta o percurso de seis participantes da Casa Flores, dentro e fora do cárcere, durante um período de 12 anos. O filme relata as histórias de maneira emocionante e humanizada.

A primeira exibição aconteceu em outubro de 2019, no Espaço Unibanco, durante a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Em uma noite para 250 convidados, teve a presença de elenco, diretores, produtores e imprensa. A projeção foi seguida de debate e muita emoção na interação entre plateia e as participantes do filme.

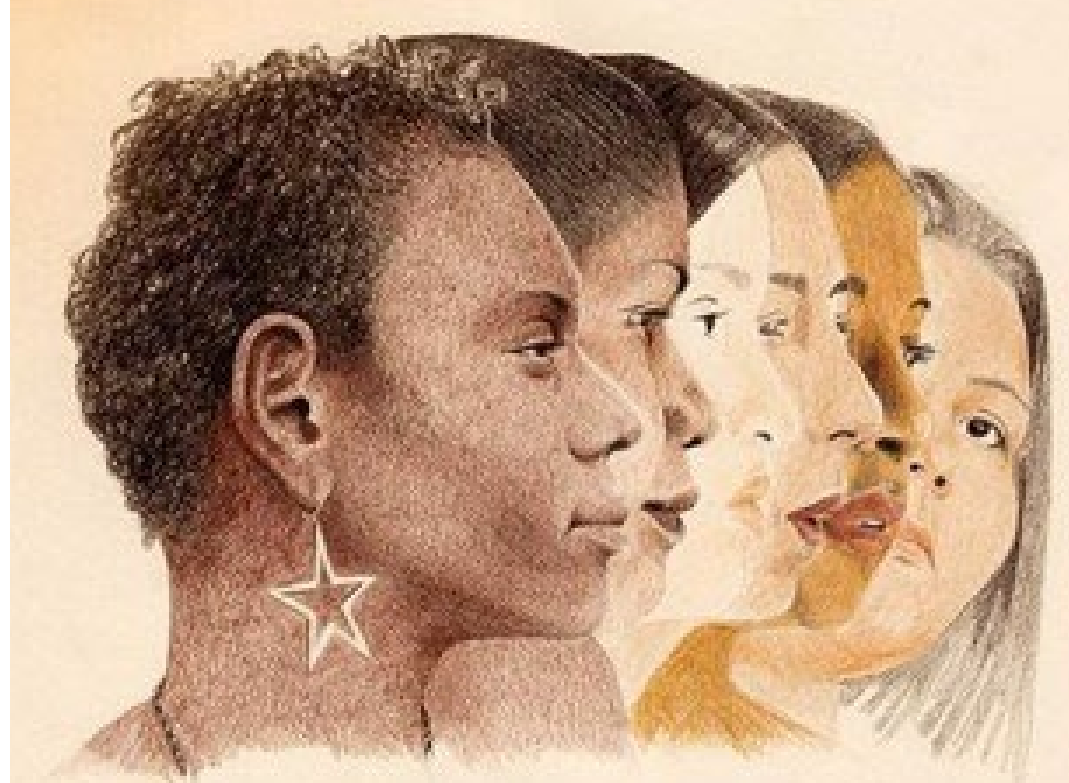
Ainda em 2019, o filme foi selecionado para os festivais internacionais de cinema do Rio de Janeiro, Lisboa e Paris. Seu lançamento em salas de cinema de todo o Brasil acontecerá ao final de 2020, distribuído pela O2 Play, braço da Produtora O2 de Fernando Meirelles. [Assista o trailer.](#)



A atriz e ativista em defesa dos direitos da mulher, Mariana Ximenes, assistiu o documentário “Flores do Cárcere” e participou do evento comemorativo do pré-lançamento.

CONVITE

FLORES DO CÁRCERE
UM FILME DE XAL, CHACHÁ, ROSA, MEL, DANI E PÉROLA





DIRIGIDO POR BÁRBARA CUNHA E PAULO CALDAS
INSPIRADO NO LIVRO “FLORES DO CÁRCERE” DE FLAVIA RIBEIRO DE CASTRO

Dia 14/12 às 16h30

RETIRADA DO CONVITE A PARTIR DAS 15H30
ENTRADA ATÉ ÀS 16H15

ENDEREÇO: ESTAÇÃO NET GÁVEA
SHOPPING DA GÁVEA - R. MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 52 - GÁVEA

PRODUÇÃO



Produção das próprias egressas

A Casa Flores entende que as histórias das mulheres que viveram a experiência do cárcere são um grande patrimônio a ser valorizado e desfrutado, gerando benefícios para elas mesmas. Incentivamos que as participantes desenvolvam suas ideias e compartilhem suas experiências. A partir desses relatos, buscamos parceiros para produzir esse conteúdo no formato mais adequado.

Conhecida como Xal, Adriana Graças Pereira tem uma história de vida singular e surpreendente. Uma jornada repleta de negações e abandonos desde o nascimento que ela tem transformado em exemplo de superação. Xal vem encontrando seu lugar no mundo a partir da escrita, o que nos dará a oportunidade única de conhecer um pouco mais sobre a trajetória de uma criança que cresceu órfã de pai e mãe, e foi criada pelo Estado. Xal enfrentou medos e frustrações para poder compartilhar uma história, que em sua opinião, o Brasil precisa conhecer. Durante o ano de 2019, a escrita de seu livro lhe trouxe também a renda financeira necessária para seu sustento.

Xal assinou um contrato que prevê a cessão de direitos para obra literária e audiovisual. Sua biografia será lançada ao final de 2020.



HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Um novo futuro nasce hoje

O objetivo de toda organização não governamental é produzir impacto nas comunidades onde atua. Esse resultado pode ser medido em índices, mas, principalmente, em histórias de transformação. Conheça a trajetória de quatro participantes da Casa Flores que aprenderam a escrever novos capítulos de suas histórias de vida em áreas profissionais promissoras.



A MEL

O sonho da Mel

Estudar culinária para poder trabalhar como autônoma em Praia Grande, sua cidade de origem.

O novo capítulo

*Mel foi maltratada pela mãe desde a infância e sofreu violências domésticas frequentes até seus 17 anos, quando engravidou. Expulsa de casa, foi morar na rua. Lá se envolveu com amigos e com um parceiro ligado ao tráfico de drogas. **Segundo Mel, a droga entrou em sua vida porque ela cresceu com o trauma de nunca ter sido tratada com amor.***

Mel teve dois filhos e foi presa quando eles ainda eram pequenos, com quatro e seis anos. A distância, a preocupação e a saudades dos filhos foram difíceis de suportar. Não pode participar de suas infâncias, mas, quando saiu, foi capaz de recuperar o tempo perdido. Desde que foi para o cárcere, Mel só conseguiu trabalho fixo durante o período final de prisão. Ao sair, mesmo recebendo prêmios nos diversos mercados onde trabalhou como temporária, nunca chegou a ser efetivada. Era considerada suspeita

em qualquer evento negativo que acontecesse no ambiente de trabalho.

Ao se fortalecer como pessoa e reconhecer a força de sua história – com o apoio da Casa Flores, –, Mel tomou a corajosa decisão de fazer parte do nosso documentário. Assim, pode mostrar ao mundo a sua luta diária repleta de sofrimento, conquistas e superação.

Mel participou da formação em vendas de vestuário em nosso brechó, ao mesmo tempo que estudou Técnicas em Gastronomia no Instituto Capim Santo. Hoje, ela prepara seus quitutes em Praia Grande e os vende na praia.

No dia da formatura, as 20 alunas de sua turma prepararam um almoço completo para mais de 50 convidados. Há muito tempo ela não sentia tanto orgulho de si mesma quanto no momento em que recebeu o seu diploma. Ainda mais porque ele foi entregue pela premiada chef Morena Leite e pela professora Cláudia Magalhães, diplomada pela renomada escola de gastronomia Le Cordon Bleu em Sidney, Austrália.



LAÍS E FLORA

O sonho da Laís

Desenvolver o projeto de uma confecção para ajudar meninas que continuam presas ou que passaram pelo cárcere.

O sonho da Flora

Formar-se na área de gastronomia e ter seu trabalho reconhecido como de uma verdadeira chef de cozinha.

Os novos capítulos

Laís nasceu em Mogi Mirim. Na adolescência, se apaixonou por um rapaz ligado ao mundo do crime. Flora cresceu na Vila Madalena, bairro onde viveu com a avó e a mãe. Apaixonou-se por uma linda mulher que sonhava em conhecer o Rio de Janeiro. Laís e Flora ainda não se conheciam.

Envolvida no relacionamento, Laís ajudava o namorado. Ambos foram presos. Mesmo sendo muito jovem e réu primária, foi sentenciada a 10 anos de prisão. Flora colocou na cabeça que levaria a namorada, a qualquer custo, para conhecer a cidade maravilhosa. Sem dinheiro, tentou roubar um restaurante. Foi presa em flagrante em um espaço

voltado ao universo que se tornaria, no futuro, o foco de sua paixão – a gastronomia.

Laís e Flora se conheceram no cárcere. Apaixonaram-se e se casaram. Começava ali uma história de amor e transformação. Pena cumprida, conseguiram trabalho em uma confecção. Dedicaram-se, mas não tiveram o trabalho reconhecido. Ao conhecerem a Casa Flores, tomaram coragem e pediram as contas. Iriam atrás de seus sonhos.

Laís estudou educação financeira, moda e confecção, além de comunicação em mídias sociais. Teve atendimentos na área de assistência social e aconselhamento jurídico. Sob a orientação de Laura Villares, consultora em empreendedorismo, construiu seu projeto pessoal. Em poucos meses fundou a confecção “Flor de Lá” e logo efetuou suas primeiras vendas.

O atendimento de Flora também foi profundo e produtivo. Ela estudou e se formou em Técnicas de Gastronomia. Ao final do curso, foi contratada para integrar o time de cozinheiras do Restaurante Capim Santo.



XAL

O sonho secreto de Xal

Um sonho lindo e emocionante, que hoje ela ainda não pode compartilhar.

O novo capítulo

Xal não conhece sua história. Nunca viu a mãe ou qualquer outra pessoa de sua família. Não sabe sequer quem escolheu o seu nome – dizem que foi um juiz. Nasceu mulher, mas a vida lhe convidou a ser tudo ao mesmo tempo: homem, mulher, unissex. Foi estuprada ainda criança. Viveu, como ela mesmo diz, “nas esquinas geladas da vida”. Passou 35 anos anestesiada pelas drogas, foi presa mais de sete vezes, conheceu dezenas de abrigos e prisões.

Xal renasceu junto com a fundação da Casa Flores. Seu projeto de transformação foi a nossa primeira lição. Começou enfrentando a internação em uma clínica de reabilitação por seis meses. Contou com visitas semanais, recebeu apoio afetivo e financeiro. Largou as drogas e, à exceção de uma única recaída há mais de um ano, nunca mais voltou. E não sente falta: preencheu sua vida com amor próprio, autoconhecimento e curiosidade pela vida. Em 2019, teve sua primei-

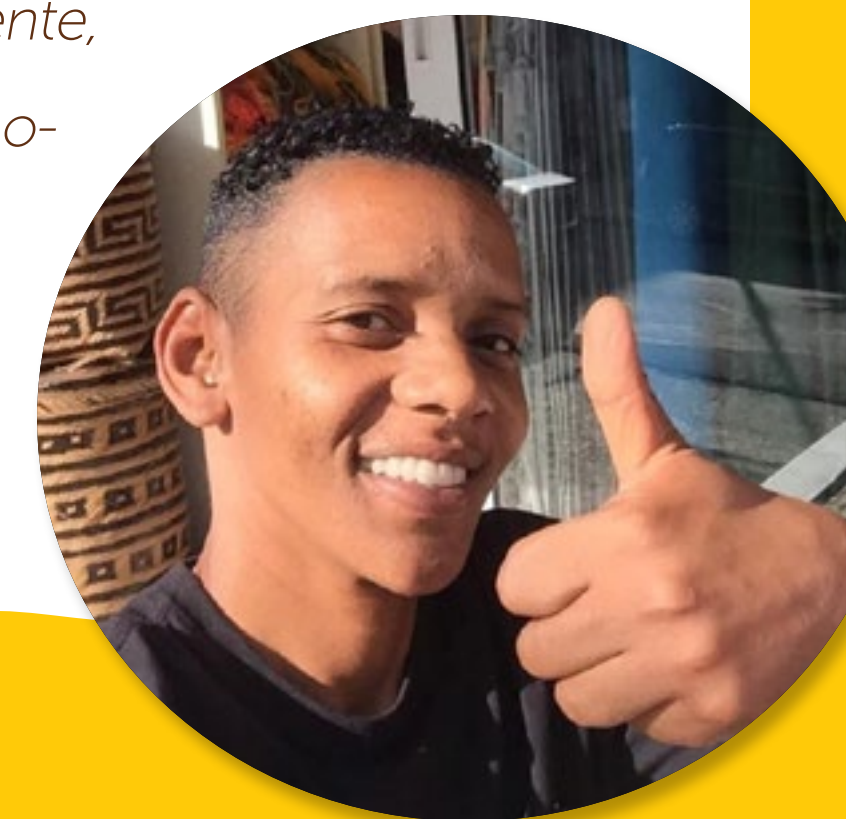
ra festa de aniversário, a primeira carteira de trabalho e o primeiro quarto de dormir. Comprou também sua primeira escova de dentes, após receber uma prótese completa para a boca que já não tinha dentes. Aos 37 anos, ela vive pela primeiríssima vez as experiências que deveria ter experimentado na infância e adolescência. Coleciona uma série de conquistas que pareciam impossíveis até pouco tempo atrás.

Xal faz terapia toda semana. Estudou teatro, fez estágio em uma produtora e trabalhou com carteira assinada por seis meses como ajudante geral. Aprendeu a planejar sua vida, com metas e ações definidas. Recentemente, terminou o livro que conta a história de sua vida em parceria com o renomado escritor Thales Guaracy.

Quando ela se refere à equipe da Casa Flores, a mensagem é forte:

“Elas me tiraram do ódio e me levaram para o amor”

Conheça a Xal.





DEPOIMENTOS

“Vocês nos fazem acreditar que existe vida após as grades”



“Sou realmente muito feliz por poder participar da Casa Flores. Hoje, mesmo com tantas dificuldades no dia a dia, a Casa Flores está sempre presente na minha vida. Me impulsionando, me fazendo acreditar em um mundo melhor para todos, e também para as mulheres egressas. Somos mulheres rebeldes, muitas traumatizadas, outras sem perspectiva de uma vida melhor. A Casa Flores nos faz acreditar que existe vida após as grades. E vida com força, foco e fé.”

Ana Pérola Conceição dos Santos



“Vocês veem a gente como seres humanos, não como ex-presidiárias. Resgatam a auto-estima e tudo de bom que temos dentro do peito. Coisas que a gente não põe para fora porque já passou por muita tristeza e sofrimento. Quero agradecer a Casa Flores por acreditar em mim, na minha história, capacidade e transformação. Sempre me ensinando e colaborando para minha evolução. Que a luz de vocês acenda muitos outros corações apagados e sem esperança. E muito sucesso para nós”

Michelle Aparecida de Castro



“Vocês são guerreiras de verdade que enxergaram brilho em estrelas apagadas. Hoje a Casa Flores é a minha casa e a minha família. Daqui eu não saio nunca mais, só se alguém me tirar.”

Silvana Helena Araújo

“Vocês acreditaram em mim quando nem eu mesma acreditava.”

Laís Cardoso Braga



“Cheguei na Casa Flores indicada pela CAEF (Central de Atenção ao Egresso e à Família – órgão da Secretaria de Administração Penitenciária dos municípios) e fui acolhida junto com meus quatro filhos que ainda moravam comigo. Em 2019, tive meu sétimo filho e não vou esquecer a ajuda que recebi quando ele foi internado com dois meses de idade na UTI.”

Sonia Generoso Nogueira



“Eu sempre soube que tinha um grande potencial. E foi só aqui na Casa Flores que vi ele ser reconhecido. Minha gratidão é eterna.”

Flora Cardoso Braga



IMPACTO E RESULTADOS

1.212

atendimentos e encaminhamentos

21
ações

de preparação e atuação ativista e cidadã

3

produções de conteúdo

9

projetos pessoais transformadores

27

processos jurídicos defendidos

26

famílias, em um total de **156 pessoas beneficiadas**

100

parceiros



Dos 1.212 atendimentos e encaminhamentos, foram:

153

atendimentos para orientação de políticas públicas e outras demandas

48

encontros coletivos para promoção de socialização e convivência

311

atendimentos de apoio e orientação para realização de projetos pessoais transformadores

56

conexões com oportunidades de trabalho e geração de renda

218

aconselhamento, atuação e acompanhamento de processos jurídicos

130

atendimentos na área da saúde física e emocional

14

passeios culturais

173

promoção de workshops e formações

100

atendimentos de demandas sócio-emocionais

5

encaminhamentos para cursos



Reincidência Zero

Reincidência criminal significa voltar a cometer um delito após ter sido condenado definitivamente por outro crime.

Legalmente, a não-reincidência estará consolidada ao final do prazo de cinco anos entre a extinção da pena e a prática da nova infração. Durante nosso 1º ano de trabalho em campo, nenhuma das participantes de nosso projeto incorreu em novo crime ou delito.

Uma grande vitória, ainda mais em um estado onde a taxa de reincidência entre as mulheres ultrapassa a casa dos 20%, segundo relatório de 2017 do ITTC (Instituto Trabalho, Terra e Cidadania).



COMUNICAÇÃO

O que a imprensa e as redes sociais falam sobre a Casa Flores



Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, a fundadora da Casa Flores, Flávia Ribeiro de Castro, falou sobre o documentário “Flores do Cárcere” e o seu trabalho na ONG



Destaque no jornal O Globo sobre o documentário “Flores do Cárcere”, da Casa Flores



O programa “Entrevista”, do site Catraca Livre, convidou Flávia Ribeiro de Castro para falar sobre o impacto da ONG Casa Flores [Assista a entrevista.](#)

SOCIEDADE

'Mundo dentro do mundo', cadeia feminina é tema de 'Flores do Cárcere'



Em reportagem de Leticia Naisa para o Caderno TAB, no portal UOL, participantes da Casa Flores falaram sobre o documentário "Flores do Cárcere" [Leia a matéria.](#)



A atriz Mariana Ximenes esteve presente na pré-estreia do documentário "Flores do Cárcere", da Casa Flores, e ressaltou a beleza do filme em seu perfil pessoal no Instagram



Ativista pelos Direitos Humanos, ex-senador e vereador, o político Eduardo Suplicy compartilhou o encontro com as participantes da Casa Flores em seu perfil no Facebook

Onde nosso trabalho pode ser acompanhado

Instagram

[@casaflores.org.br](https://www.instagram.com/casaflores.org.br)

Youtube

[Casa Flores](https://www.youtube.com/c/CasaFlores)

Facebook

[casaflores.org.br](https://www.facebook.com/casaflores.org.br)

Medium

<https://medium.com/@CasaFlores>

Site

www.casaflores.org.br



APOIADORES E PARCEIROS

Pessoas e empresas que ajudam a Casa Flores a escrever novas histórias de vida

Absolutamente Necessaire, confecção

Academia de Filmes Produções

Ana Casatti, fotógrafa e cabelereira

Ana Luiza Barbosa, nutróloga

Andrea Barone, designer

Atados, promoção de voluntariado

Beatriz Saks Hahne, terapeuta

Beatriz Trevisan, advogada criminalista

CAEF – Centro de Atenção ao Egresso e Familiares

Camilla Sola, CS Comunicação

Carlos Jorge Ramers, apoiador

Central de Penas e Medidas Alternativas de SP

Coletivo Coralina.org de Marketing Digital

Doe Certo, captação

Douglas Lee Harris, confecção

Em Branco Comunicações

Erick Gallani, Studio Fátima Toledo

Felipe Machado, jornalista

Fernanda Foz, artista plástica

Fernanda Thompson Estratégias

Gabriela Mendes, consultora em mídias sociais

Georgia Vassimon, terapeuta

Helaine Garcia, cabelereira

Human Rights Watch

Instituto Pro Bono

Instituto Capim Santo, gastronomia

Iracema Nehmi, apoiadora

Janaina Fellini, terapeuta

João Daniel Rassi, advogado criminalista

Laura Sarkovas, preparadora de discursos

Laura Villares, consultora em gestão de negócios

Mai-Britt Wolthers, artista plástica

Mara Chiari Pires, terapeuta

Marcelo Andres Nayar, professor de inglês

Marcia Silveira, terapeuta

Marcos Naime Pontes, terapeuta

Mari Pavaneli, artista grafiteira

Maria Odeth Teixeira, apoiadora

Monalisa Produtores Associados

Moura Castro Advogados

Paulo Basile, tatuador

Priscila Gonçalves, cabelereira

Raoul Notrica, apoiador

Renata Brasil, apoiadora

Rogéria Brandani, terapeuta

Rosângela Silva, consultora em moda

Sandra Baumel, educadora formadora

Siqueira Castro Advogados

Somamos, inserção para a diversidade

Sonia Bueno, terapeuta

Target Teaching, formação na língua inglesa

Tecelãs, bordados e crochê

The Feminist Tea

Tozzini Freire Advogados

Turma do Bem

Valéria Falkoski arquitetura

Virada Kraft, bordados

Virgínia Pagetti, tradutora intérprete

Wellclinic, assistência odontológica

NOSSA EQUIPE EM 2019

Diretores e conselheiros

Flavia Ribeiro de Castro, Katya Hochtleitner, Mariana Bento, Ricardo Vieira, Sérgio Salomão, Thais Prais, Patrick Goffaux, Juliana Bauer

Coordenação

Bianca Rosetti – Coordenadora de Projetos
Larissa Harumi – Coordenadora de RH

Psicologia

Beatriz Serne – Orientadora dos Projetos Transformadores Pessoais
Fernanda Mathos Sousa – Orientadora dos Projetos Transformadores Pessoais

Direito

Marília Silva Scriboni – Coordenadora Jurídica
Catherine Castanheira – Orientadora Jurídica

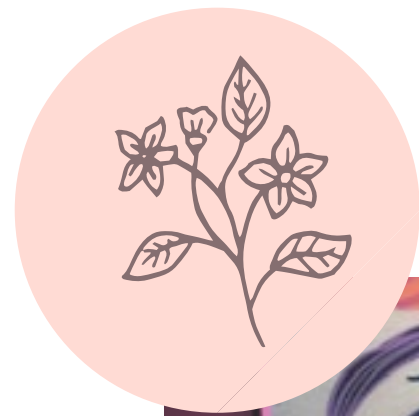
Assistência Social

Natalina Procópio da Costa – Orientação Cidadã

Comunicação

Thayna Aparecida da Silva – Jornalista





Voluntários

Com formações nas áreas de Direito, Psicologia, Assistência Social e Administração, entre outros, nossos voluntários se dedicaram para ampliar de maneira significativa o alcance do trabalho da Casa Flores em seu primeiro ano de atuação. A eles, nosso eterno agradecimento.

Ana Luiza de Alcântara Ferreira

Anielle Sousa da Silva

Carolina Botelho

Fabiola Nascimento Tezari

Gabriela Sad Serenato

Heloisa da Silva Valentim

Julia Mascarenhas Zabala

Julia Pacifico Mercadante

Juliana Pires Amancio

Kathleen de Almeida Barretti

Lais Milhomens

Laura Balthazar

Leticia Aparecida Almeida Reis

Lorena de Almeida

Mariana Bento de Paula

Mariana Rocha Anastácio

Mariana Romeiro da Costa

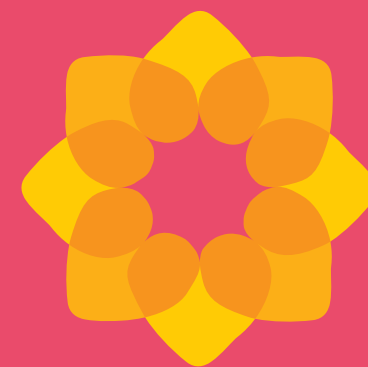
Marilyn Satiko Konishi

Marina Falleiros

Nathalia Ireijo Viana

Ricardo Guimarães Vieira

Rosilene do Nascimento Leonel



CASA
flores

R. Pedroso Alvarenga, 1284 4º andar

Itaim Bibi São Paulo SP

04531-004

55 11 94251-0490

contato@casaflores.org.br

Instagram: [@casaflores.org.br](https://www.instagram.com/casaflores.org.br)

Youtube: [Casa Flores](https://www.youtube.com/c/CasaFlores)

Facebook: [casaflores.org.br](https://www.facebook.com/casaflores.org.br)

Medium: <https://medium.com/@CasaFlores>

Site: www.casaflores.org.br